

TRANSCRIÇÃO AUDIÊNCIA PÚBLICA – NOVA PONTE JURUBATUBA – 19.04.23

[Liliane Arruda]:

Vamos iniciar os nossos trabalhos.

Boa tarde a todos, boa tarde a todos os presentes.

Peço por iniciar a gravação, por tramite de transcrição da Secretaria do Verde e para sair no diário oficial a partir de amanhã.

Meu nome é Liliane Arruda, sou coordenadora da Coordenação de Gestão de Colegiados, estou representando o secretário municipal do Verde e Meio Ambiente, doutor Eduardo de Castro, na qualidade de presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, CADES.

Na data de hoje, 19 de abril de 2023, às 14h15, damos início aos trabalhos desta audiência pública referente ao estudo de viabilidade ambiental relativo à ampliação da ponte Jurubatuba e vias complementares da conexão do sistema viário existente.

O presente estudo é tratado no processo administrativo S.E.I. 6027-2027-003-178-8, e tem como empreendedor a SP obras e, dessa forma, a presente audiência pública tem como objetivo discutir, esclarecer e recolher sugestões relacionadas ao referido estudo de viabilidade ambiental, que é a EAV.

Informamos também que a presente audiência pública está sendo realizada presencialmente no Teatro Céu Vila Rubi, localizada na Rua Domingos Tarroso, número 101, bairro Vila Rubi, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

Ressaltamos a todos e a todas presentes aqui que essa audiência pública é regida pela Resolução 177 do CADES de 2015.

Informamos também que terão direito à fala apenas as pessoas inscritas, que a Risa, se vocês quiserem falar alguma coisa, a Risa está aqui para se manifestar, e vocês só colocam o seu nome para ela.

Presentes aqui no auditório.

Sendo assim, peço a todos inscritos que sejam atentos à chamada até o final da apresentação, mas, como o auditório está vazio, dá para eu pegar cada um, porque, às vezes, eu pego o auditório lotado e a manifestante acaba ficando meio perdida.

Hoje está mais fácil para mim, está mais claro.

Dos trabalhos.

Formação da mesa, por favor.

Após a abertura dos trabalhos, passamos agora para o próximo ato do Damos Início, a formação da mesa.

Nesse ato, chamamos para compor à mesa a técnica de coordenação de licenciamento ambiental da Secretaria do Verde Municipal, Érika Valdman, por favor.

Calma aí, vou te chamar.

Só abrindo parênteses, que vai compor à mesa o nosso deputado Goulart, que está aqui do nosso lado direito.

Seja bem-vinda, Érika.

Chamamos agora os representantes do empreendimento ampliação da ponte Jurubatuba e vias complementares da conexão do sistema viário existente.

Senhora Denise Veiga, advogada e especialista em desapropriação, por favor, do lado esquerdo. Seja bem-vinda.

O senhor Douglas D'Amaro, engenheiro agrônomo da Prefeitura de São Paulo, por favor, do lado esquerdo.
Seja bem-vindo, Douglas.

O senhor Marco Aléssio Antunes, engenheiro civil, especialista em gerenciamento de projetos, por favor, à esquerda.
Seja bem-vindo.

A senhora Laiane Pacheco de Moura, arquiteta urbanista, diretora da empresa Multiplano Engenharia.
Seja bem-vinda, Laiane.

E peço para compor à mesa o senhor Eric Miyazuki, chefe de gabinete da subprefeitura de Santo Amaro, por favor, do lado esquerdo.
Seja bem-vindo, Eric.

A mesa composta.

Damos início agora ao minicurriculo dos representantes da ampliação da ponte Jurubatuba e vias complementares da conexão do sistema viário existente.

A apresentação dos minicurriculos.

Para prosseguirmos com os trabalhos, informamos que o edital...

Por favor, pode já começar a apresentar os minicurriculos.

A gente concordou que cada um vai se apresentar na mesa mesmo.

[Marco Aléssio]:

Boa tarde a todos.

Eu sou o Aléssio, sou engenheiro civil, especialista em gerenciamento de projetos, e sou gerente de obras de áreas especiais da São Paulo Obras.

Estou também gestor desse contrato, no qual a prefeitura, por meio da São Paulo Obras, está elaborando esses projetos e esses estudos ambientais para a ampliação da ponte.

[Douglas D'Amaro]:

Eu sou o Douglas, boa tarde.

Obrigado pela presença de vocês.

Eu sou o Douglas, sou engenheiro agrônomo da prefeitura.

Hoje eu estou como gerente de meio ambiente da São Paulo Obras, que é a empresa municipal que está sendo responsável por esse empreendimento.

Eu acompanho as questões ambientais, então o estudo de viabilidade ambiental que a gente vai apresentar aqui foi feito no âmbito da nossa gerência.

[Denise Veiga]:

Boa tarde a todos.

Denise, meu nome é Denise, trabalho em SIURBI, em SP Obras.

Sou responsável pelas desapropriações e remoções do município.

[Liliane Arruda]:

Obrigada, Denise.

Por favor, Éric, se apresente, por favor, e logo depois o nosso deputado.

[Éric Miyazuki]:

Boa tarde a todos.

Meu nome é Éric.

Eu sou CAF, coordenador administrativo financeiro da prefeitura de Santa Amaro e chefe interino de gabinete.

[Liliane Arruda]:

Obrigada, Éric.

Érica, por favor.

Depois o nosso deputado.

[Érika Valdman]:

Boa tarde.

Meu nome é Érika.

Eu sou analista do meio ambiente e estou supervisora do grupo de licenciamento ambiental da Secretaria do Verde.

[Liliane Arruda]:

Deputado.

[Deputado Goulart]:

Olá, sou o Goulart.

Acho que a grande maioria aqui nos conhece.

Sou um dos batalhadores da região aqui para ver esse sonho ser realizado.

Então, para mim, eu não poderia faltar a este encontro, porque muitas pessoas sonharam juntos para isso.

Então, eu quero cumprimentar a cada um de vocês que estão aqui na mesa.

Vou assistir o máximo que puder, porque hoje é um dia muito importante também que ocorra um outro evento na Zona Leste, além da audiência pública lá do Plano Diretor em Parelheiros.

E, saindo daqui, eu tenho que ir lá para Itaquera, para a Arena Corinthians.

Mas esse sonho foi sonhado junto, pessoal, por muita gente.

Nós vivemos aqui ilhados.

E vocês tenham certeza que serão lembrados por cada um dos moradores da região por participar deste importante projeto.

Certamente vocês estarão envolvidos em outros projetos viários aqui da região, que é o caso da continuidade da margem direita da Marginal Pinheiros e também a ponte Graúna Gaivotas, que espero estar junto com vocês em outras audiências para que isso ocorra e comece a acontecer ainda este ano.

Parabéns.

[Liliane Arruda]:

Obrigada, deputado.

Nós que agradecemos a confiança do SP Obras aqui hoje, apresentando o projeto e de infraestrutura para toda a população presente.

Passamos agora para o prosseguimento dos trabalhos.

Informamos que o edital referente a esta audiência pública foi publicado no Diário Oficial da cidade de São Paulo nos dias 28, 29 e 30 de março de 2023.

As demais referidas no edital foram também publicadas em o jornal de grande circulação, o Estado de São Paulo, sobre responsabilidade do empreendedor SP Obras, as páginas B32, no dia 29 de março de 2023.

Estudamos também que foram enviados convites desta audiência pública para prefeito municipal da cidade de São Paulo, senhor Ricardo Nunes, procurador-geral do município de São Paulo, presidente da CETESB, secretário estadual do meio ambiente, presidente de São Paulo Urbanismo, presidente da companhia Engenharia de Tráfego, coordenador do apoio de promotorias de meio ambiente, procurador-geral da Justiça de Ministério Público do Estado de São Paulo, promotor de justiça do meio ambiente, comandante da guarda municipal metropolitana, presidente da Câmara Municipal de São Paulo, deputados estaduais, está aqui presente o nosso Goulart, vereadores, secretários municipais e subprefeitos, aqui representando o nosso prefeito Eric.

Informamos também que foram enviados os e-mails e os convites em anexo para os conselheiros dos CADES e para os da subprefeitura da Capela do Socorro.

Gostaria de saber se tem algum conselheiro aqui da Capela do Socorro.

E de Santo Amaro, algum conselheiro?

Ok.

Que administram a área da abrangência desse projeto, objeto da presente audiência pública.

Exposição do empreendimento.

Passamos agora à exposição do empreendimento, ampliação da ponte Jurubatuba e vias complementares de conexão com o sistema viário existente.

Por favor, pedimos aos senhores representantes que organizem entre si.

Por favor, ficou como a Laiane Pacheco de Moura, arquiteta e urbanisma, para fazer a apresentação do presente projeto.

Por favor, até o púlpito.

[Laiane Pacheco]:

Boa tarde a todos.

Meu nome é Laiane Pacheco.

Eu sou representante do consórcio Nova Jurubatuba, composto pelas empresas ECR Engenharia e Multiplano Engenharia.

O nosso consórcio o responsável pela elaboração do projeto básico e executivo do empreendimento, bem como a elaboração do estudo de viabilidade ambiental EVA.

É importante esclarecer que o estudo de viabilidade ambiental, ele foi elaborado com base no projeto básico que é suficiente para a aprovação da concepção e localização do empreendimento e obtenção da licença ambiental prévia.

A nossa apresentação, ela se divide em duas etapas, sendo a caracterização do empreendimento e a apresentação do EVA.

O EVA, a gente o apresenta ele em dois tópicos, como o diagnóstico ambiental e os impactos ambientais e planos e programas socioambientais.

O empreendimento está localizado na Avenida Interlagos, sobre o rio Jurubatuba, localizado próximo à Vila da Paz, no sul da cidade de São Paulo, e próximo aos distritos de Socorro, Campo Grande e Cidade Dutra.

Sobre...

Só voltar aqui.

Já existe uma ponte, a Irmã Agostina e a Ponte dos Arcos.

E atualmente, sobre as duas pontes existentes, sobre o rio Jurubatuba, circulam cerca de 29 linhas de ônibus municipais e média de 223 mil passageiros.

No Pico da Manhã, 145 ônibus-horas no sentido centro e 127 ônibus-horas no sentido bairro.

No Pico Vesertino, 107 ônibus-horas no sentido centro e 109 ônibus-horas no sentido bairro.

Com a implantação do projeto, será feita a ampliação da atual ligação viária para a transposição da Avenida Interlagos sobre o rio Jurubatuba, buscando otimizar os fluxos de transporte público da região, a melhoria e organização qualitativamente do tráfego, reforçando a política de mobilidade urbana da cidade de São Paulo, de acordo com o previsto no plano diretor vigente, e também melhorar a fluidez e a segurança para o tráfego de passagem que diariamente faz uso da transposição e a integração entre as regiões centrais e sul da cidade.

Alguns dos critérios adotados para a elaboração do projeto são vias com volumes acima de 40 ônibus-hora, prioridade para as vias nas quais os ônibus desenvolvem a velocidade abaixo de 12 km hora, a preferência às vias que complementam ou dão continuidade às faixas exclusivas ou corredores existentes, a formação de rede e a integração às diretrizes do projeto de lei do Pio Arco Jurubatuba.

A nova ponte visa complementar a implantação de faixas para a circulação de ônibus à direita, que compatibiliza com a existente na Avenida Interlagos.

A nova ponte tem cerca de 15 metros de largura, sendo 11,5 metros para as faixas de circulação, uma faixa preferencial de ônibus e duas faixas de tráfego geral, e 3,5 metros para o passeio.

A atual ponte Jurubatuba, a Irmã Agostina, tem três faixas também e passará a atender no sentido centro, e a nova ponte atenderá no sentido bairro.

Já a antiga ponte dos Arcos atenderá o pedestre e o ciclista.

Então temos aqui a ponte dos Arcos, existente, que passará a atender o pedestre e ciclista.

A ponte Irmã Agostina, também existente, que passará a atender somente no sentido centro, as suas três faixas, e a nova ponte, que passará a atender apenas no sentido bairro, as suas três faixas.

Também será feito um melhoramento viário de adequação para a implantação da ponte.

A ponte vai ter cinco vãos, com estrutura pré-moldada, e os dois pilares centrais com balanços moldados em loco.

O cronograma de obras, de acordo com o projeto básico, está previsto para 18 meses.

Aqui temos uma ilustração, para melhor entendimento do projeto.

Mostrando a vista ali, a CPTM passa embaixo.

Bom, acho que a gente teve algum problema técnico no vídeo, mas acredito que já deu para ilustrar melhor como será a implantação do projeto.

Então, prosseguindo pelo processo de licenciamento ambiental, a gente tem algumas etapas que foram realizadas e estão em realização para esse empreendimento.

Esse empreendimento, para ele, foi feita uma solicitação de licença ambiental prévia LAP.

Após isso, foi elaborado o estudo de viabilidade ambiental, a realização da audiência pública, que está acontecendo hoje, e, posteriormente a essa etapa, será feito o detalhamento do projeto executivo e também o detalhamento dos planos e programas.

Após isso, teremos a obtenção da licença ambiental prévia e, por último, a obtenção da licença de instalação para o início das obras.

O estudo ambiental foi elaborado com base no termo de referência emitido pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e ele contempla essa itemização, a introdução, as informações gerais, o histórico, objetivos e justificativas do empreendimento, contexto institucional, caracterização do empreendimento, diagnóstico ambiental, avaliação dos impactos ambientais e respectivas medidas mitigadoras, planos e programas ambientais, conclusões e recomendações.

Para o início da elaboração do estudo, é feita a identificação das áreas de estudo, que são as áreas de influência.

Então, foi definido a área de influência indireta A e I, a área de influência direta A e D e a área diretamente afetada ADA. A A e I do meio físico e biótico se limita na microbacia do Córrego Olaria em direção ao Rio Jurubatuba. Já a A e I do meio socioeconômico se limita nos distritos de Campo Grande, Cidade Dutra, Cidade Dutra, Campo Grande e Socorro.

A área de influência direta A e D do meio físico, biótico e socioeconômico são 200 metros para cada lado do empreendimento.

Acho que essa imagem, por conta da apresentação, não ficou tão... Está mais ou menos aqui os 200 metros de área de estudo de A e D.

Já a ADA, dos meios físicos, bióticos e socioeconômico, se limita na área de intervenção do projeto.

O diagnóstico ambiental do meio físico foi abordado os aspectos climáticos, a qualidade do ar, geologia, geomorfologia e geotecnia, solos, aspectos geotécnicos, recursos hídricos, subterrâneos e superficiais, áreas contaminadas, níveis de ruídos e níveis de vibração.

Falando um pouco sobre A e D e ADA, a geologia, a geomorfologia e a geotecnia, foram identificadas faixas de terra mole e solos compressíveis.

As informações geotécnicas são importantes para a identificação da estabilidade de taludes, de cortes e aterros, bem como para as fundações necessárias para a implantação do empreendimento.

Em relação aos recursos hídricos da A e D e ADA, o canal do Rio Jurubatuba constitui o único canal em seção aberta, mais próximo ao empreendimento, localizado dentro da A e D e ADA.

Os pontos de rede de monitoramento da qualidade de água superficial da CETESB existem dois pontos mais próximos, cerca de 3 km, o ponto da pedreira e o ponto do socorro.

Segundo os dados apresentados no último relatório da CETESB, de 2020, o IEKA anual foi regular no ponto pedreira e ruim no ponto socorro, caracterizando que o Rio Jurubatuba se encontra impactado por cargas poluidoras.

Áreas potencialmente contaminadas na A e D e ADA, na A e D foram localizadas três áreas reabilitadas para uso declarado na área de interesse, e essas áreas não resultam em risco para o empreendimento.

O ruído foi analisado com base em estudos anteriores, e todos os pontos estão acima do qual é estabelecido pela norma.

O diagnóstico ambiental do meio biótico e da A e D, a gente destacou a vegetação e a caracterização da fauna.

No limite da A e D, de 200 m para cada lado, foram cadastrados 179 indivíduos arbóreos na área de amostragem, e a média de altura desses exemplares é de 6,6 m.

Dessa quantidade, 43,6% de indivíduos são de espécies nativas, e 37,4% de espécies exóticas.

Podemos observar que na ADA diretamente afetada do empreendimento, temos um impacto mínimo de vegetação, e essa necessidade de manejo acontecerá com a compensação devida no momento da obra.

A fauna da A e D foram registradas uma espécie de anfíbio, quatro espécies de répteis, 55 espécies de aves e cinco espécies de mamíferos.

E nenhuma dessas espécies consta na lista da fauna brasileira ameaçada de extinção, e nem na lista de espécies da fauna silvestre ameaçada de extinção do estado de São Paulo.

Em relação à fauna da ADA, as espécies mais comuns tratam-se de fauna sinantrópica, que são os pombos domésticos, roedores, aranhas, carrapatos.

E o principal ponto de atenção encontrado na ADA do empreendimento é a presença de ratos.

Agora entramos no diagnóstico ambiental do meio socioeconômico, que foi abordado a estrutura urbana, a dinâmica demográfica, atividades econômicas e empregos, dinâmica social, infraestrutura social e urbana, organização social, mobilidade e viagens, dinâmica urbana, patrimônio histórico,

cultural, artístico e arqueológico, uso e ocupação do solo, imóveis e atividades econômicas afetadas e a população diretamente afetada.

A população mais próxima da ADA está concentrada nos bairros de Vila da Paz e Jardim Marabá 1 e 2.

Esses bairros possuem equipamentos públicos de lazer, educação, saúde e pequenas praças próximas à ADA.

Os imóveis e atividades econômicas afetadas na A e D e ADA são a região da Vila da Paz, que está localizada junto à Ponte Jurubatuba, no sentido bairro-centro.

Esse bairro é adensado com alguns comércios informais e a predominância de domicílio, caracterizado por pequenas casas e um condomínio privado.

Já o bairro Jardim Marabá, ele também está localizado junto à Ponte Jurubatuba, porém no sentido centro-bairro, e é constituído predominantemente por galpões e estabelecimentos comerciais.

Próximos aos limites do bairro Interlagos, na A e D, está localizado o condomínio privado Terrara.

A população diretamente afetada.

Foram identificadas três áreas que serão diretamente afetadas.

O tipo de uso dessas áreas é misto, sendo comercial e residencial, e existe uma necessidade de desapropriação parcial.

Então, aqui, nessa parte, será desapropriado uma pequena parte do estacionamento da empresa VOLL.

Nesta outra área, será desapropriado uma pequena parte para a adequação geométrica, onde não será desapropriado a estrutura do imóvel.

E uma terceira área também que será necessária para a adequação do viário complementar.

E agora, entramos na parte dos impactos socioambientais.

Os impactos negativos e temporários do meio físico.

Vamos apresentar os impactos, e as medidas mitigadoras encontram-se dentro dos programas socioambientais.

Então, no meio físico, temos impactos negativos e temporários, sendo o desencadeamento de processos erosivos e carregamento de sedimentos e assoreamentos, alteração das condições de estabilidade dos terrenos, contaminação do solo, deterioração da qualidade da água superficiais, contaminação das águas subterrâneas, deterioração da qualidade do ar, e alterações nos níveis de ruído e vibração.

E, para mitigar esses impactos, serão implementados o programa de controle ambiental das obras e os seus subprogramas.

Os impactos negativos e temporários do meio biótico.

Então, temos a perda de habitats da fauna, e temos como medida mitigadora a implantação do programa de plantio compensatório e projeto paisagístico.

Perturbação e afugentamento da fauna, também com a implementação dos programas para mitigação.

A proliferação da fauna sinantrópica, nós temos o programa de controle e monitoramento da fauna sinantrópica.

A redução da cobertura vegetal e a intervenção em área de preservação permanente, temos o programa de supressão de vegetação e o programa de plantio compensatório.

Em relação aos impactos do meio socioeconômico, aos impactos negativos e temporários, nós temos a geração de expectativas negativas na população, que iremos mitigar com a implementação do programa de comunicação social, os incômodos à população, a deterioração das condições de tráfego e da mobilidade e acessibilidade da população local, pressão sobre infraestrutura e serviços públicos e queda na atividade econômica.

E dentro do programa de controle ambiental das obras e seus subprogramas, e também do programa de comunicação social, existem as medidas mitigadoras desses impactos.

Para o meio socioeconômico, também foram identificados impactos positivos, e temos também medidas potencializadoras desses impactos positivos, que seria a geração de expectativa positiva na população, temos o programa de comunicação social, o aumento da atividade econômica e da renda da população, programa de controle ambiental e comunicação social e a melhoria nas condições de acessibilidade e mobilidade.

Aqui temos os planos e programas socioambientais que foram apresentados no estudo ambiental, e aqui temos o programa de controle ambiental e seus subprogramas.

É importante esclarecer que, durante o momento da elaboração do estudo ambiental, até a data de hoje da apresentação da audiência pública, houve algumas reuniões entre a SP Obras/SIURB, a Secretaria de Obras e a SVMA, onde chegamos a um consenso que haverá uma substituição na nomenclatura dos planos e programas, de maneira que consigamos compatibilizar os programas com a planilha de contratação da SIURB.

Após a implementação do empreendimento, ele trará uma melhora na qualidade de vida da população.

Ele irá otimizar e organizar qualitativamente os fluxos de transporte público na região sul, projetar uma melhoria na fluidez e segurança para o tráfego composto por todos os veículos, sejam eles motorizados ou não, que fazem uso da transposição do Rio Jurubatuba em ambos os sentidos, eliminar os gargalos de trânsito, facilitando ainda a mobilidade de pedestres na localidade e ganhos expressivos aos usuários do sistema de transporte da região, principalmente à população mais carente, além de melhorar significativamente a mobilidade urbana das pessoas.

E com base nesses elementos, consideramos que os programas previstos sejam efetivamente implantados na fase das obras, conclui-se que há subsídios suficientes para atestar a viabilidade socioambiental do empreendimento e a consequente emissão da licença ambiental prévia, LAP, para ampliação da ponte Jurubatuba e vias complementares pela Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, SVMA.

Concluimos.
Agradecemos a todos.

[Liliane Arruda]:

Obrigada, Laiane, pela sua belíssima apresentação.
Lembrando que, a partir de amanhã, essa apresentação vai estar na spobras.sp.gov.br.
Qualquer dúvida que tiver, entre nesse site, que a apresentação vai estar lá.

Pode sim, por favor.

[Deputado Goulart]:

Quero cumprimentar a Laiane, essa belíssima apresentação, e a todos vocês, mais uma vez, e ao prefeito Ricardo Nunes.
Alguns sonhos foram sonhados por muitas pessoas que estão aqui, e estamos vendo que estão saindo do papel.
Sabemos muito bem a dificuldade que tem quando a contratação de um projeto inicial, de um projeto estrutural, tem toda uma fundação, e o projeto executivo.
E depois a concorrência, e todos os percalços que tem de uma concorrência pública, desde o projeto executivo.
Temos acompanhado outros projetos que são importantes para a região, e vemos que agora a equipe está afinada.
Porque muitas vezes faltava na secretaria, e vejo aqui o engenheiro responsável da Secretaria de Obras, uma pessoa, um engenheiro responsável por aquela obra.
E isso acabava emperrando muito.
Então, agora a coisa está azeitada e realmente vai acontecer.
Então, acho que a população de uma maneira geral, pode ficar absolutamente tranquila.
A própria exigência do meio ambiente faz com que toda a compensação seja feita na época em que nós trabalhamos, todos nós aqui, juntos, para a construção da Ponte Vitorino Goulart, tivemos até interrupção da obra, porque o pessoal achava que os arbustos que existiam ali do entorno não fossem acontecer.
Nós conseguimos fazer com que toda a compensação arbórea fosse feita na própria região.
Então, esta preocupação ambiental existe.
Os técnicos de carreira das secretarias e das empresas envolvidas têm essa responsabilidade social, e mesmo porque uma empresa que assina um projeto como esse, caso não faça a coisa bem feita, certamente terá problemas em outras concorrências que virão participar.
Então, só tenho elogios a fazer.
E contem sempre com o apoio.

Além de ter a liberdade também de falar em nome do prefeito Ricardo Nunes, falo aqui, tem os vereadores aqui da região, que são pessoas fantásticas, têm acompanhado muito isso, meu filho, o vereador Rodrigo Goulart, Marcelo Messias, o ex-vereador Felipe Becari, que também é da região, e tantos outros vereadores aqui que lutamos junto para isso.

Nós temos aqui um verdadeiro gargalo que a gente imaginava que fosse resolvê-los todos com a Ponte Vitorino Goulart.

E, infelizmente, precisamos de mais três ou quatro pontes passando por aqui.

Nós estávamos sonhando com a Ponte Veleiros-Jurubatuba, que vai sair na estação Jurubatuba da CPTM, mas que agora, com a margem direita da Marginal Pinheiros, da Transamérica até a Ponte Vitorino Goulart, nós teremos ali uma alça de acesso, e as alças de acesso também nas três pontes, Socorro, esta que está sendo ampliada agora, Jurubatuba, e também lá na Ponte Vitorino Goulart.
Então, vai já avançar bastante.

Mas eu só tenho elogios a fazer, a começar do meu querido irmão, amigo Ricardo Nunes, e de toda a equipe.

A equipe hoje está azeitada, a Secretaria do Verde tem uma equipe muito vocacionada, e a Secretaria de Obras também, e as empresas contratadas aqui, eu tenho só boas referências de cada um de vocês.

Eu peço licença a todos, mas não poderia deixar de vir aqui, participar, pelo menos, deste início de apresentação, porque isto faz parte de nossas vidas, vidas sofridas, que eram as pessoas que andam no seu transporte particular, aquele estreitamento que tem na ponte, nós vamos, três vias, de repente, viram duas.

E, infelizmente, algumas ações que tem, evidentemente, para facilitar o transporte coletivo, aí você, quando chega na ponte, acaba tirando uma pista dos carros para passar só ônibus, e muitas vezes fica vazia a pista de ônibus, enquanto as pessoas são multadas, porque a gente está sufocado também com o horário e acaba passando pela via que, pela manhã e à tarde, são só para os ônibus.

Mas é isso, que Deus abençoe o trabalho de cada um de vocês.

Tenho certeza que os moradores da região que aqui vieram sairão muito felizes, que serão um pequeno sofrimento para depois termos uma grande comemoração.

Obrigado a todos, uma boa tarde.

[Liliane Arruda]:

Dando continuação da nossa audiência pública, vamos agora para o debate da exposição.

Lembrando que, dois minutos para município, cinco minutos para a representante de ONG e demais entidades e cinco minutos para autoridades.

Quem vai responder a cada pergunta serão aqui o compor da mesa Denise Veiga, Douglas de Paula d'Amaro, Marco Aléssio Antunes e a Laiane Pacheco de Moura. Entre eles que vão estar aqui debatendo as questões e os questionamentos de vocês.

No momento, aqui presente, eu tenho o Andre Gabriel Cabral.

Por favor. Ele é morador local.

É isso mesmo, Audrei?

Ah, são do SIURB.

E o César também é de SIURB.

É que eu peço para pegar lá na frente, então não precisa.

Cláudio de Campos.

Ah, o Cláudio é o nosso conselheiro do CADES.

Sim, Cláudio, por favor, você quer se manifestar?

Não é só para falar que você está aqui presente mesmo.

Ah, está. O Cláudio é do CADES, é conosco.

Então, quanto à parte da manifestação de alguns municípios aqui sentados conosco, não tem manifestantes?

Não, o Júlio também é daqui, é da SIURB.

Então, vamos para o nosso encerramento.

Com a finalização de todos os procedimentos conforme disposições contidas na Resolução 177 CADES de 2015, se não há nenhum técnico que estiver para a fala, por favor, ou o Eric.

Posso encerrar?

É que está sendo gravado aqui.

Os técnicos da SP Obras, posso encerrar?

Pode?

Só um minutinho, porque como é presencial, temos que aguardar.

Nós estamos aqui presentes com o chefe de gabinete da Capela do Socorro, Carlos Alberto.

Você gostaria de falar uma palavra, Carlos Alberto?

Não?

Só para manifestar.

Está aqui presente com a gente.

Então, dou como encerrada a nossa presente audiência pública, realizada na data de hoje, 19 de outubro, 19 de abril de 2023. Iniciamos às 19h14 e, com término, agora, às 14h54.

Muito obrigada a todos aqui presentes.

E dou como encerrada a nossa presente audiência pública.

E agradeço aqui a todos os presenciais da SP Obras.